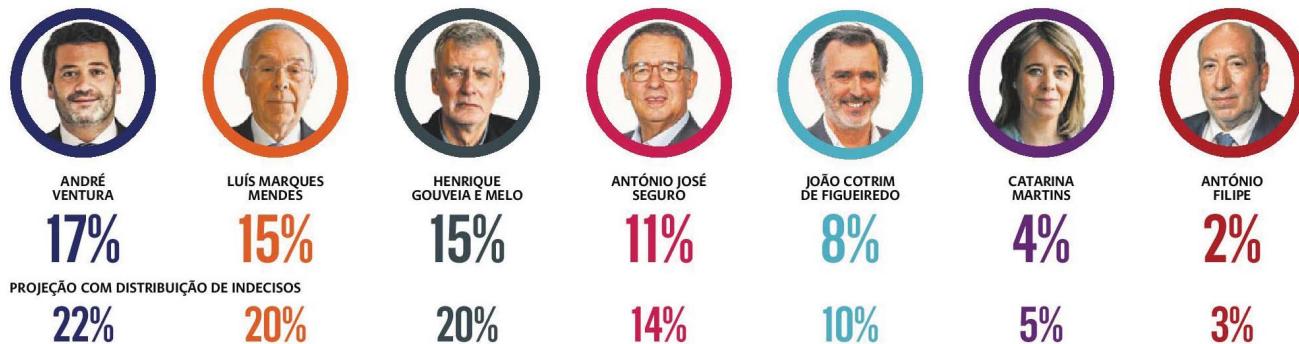


PRIMEIRA VOLTA

Nestas eleições, em que candidato ou candidata presidencial tenciona votar?

Resultados do total da amostra e projeção do resultado eleitoral. A projeção é calculada pela distribuição da intenção de voto após a exclusão dos inquiridos que dizem não votar (7%) e a imputação dos inquiridos indecisos (16%). A diferença para 100% corresponde à intenção de voto em Joana Amaral Dias (1%), Jorge Pinto (1%) e outros candidatos (2%), em branco e votos nulos (1%).



SEGUNDA VOLTA

Como votaria se os dois candidatos na segunda volta fossem os seguintes?

André Ventura	Luís Marques Mendes	André Ventura	Henrique Gouveia e Melo	André Ventura	António José Seguro	António José Seguro	Luís Marques Mendes	António José Seguro	Henrique Gouveia e Melo	Luís Marques Mendes	Henrique Gouveia e Melo
23%	49%	24%	47%	24%	45%	25%	37%	26%	36%	31%	35%

Empate técnico Não há favoritos na primeira volta. Mendes e Gouveia e Melo empatados. Cotrim e Catarina duplicam

Trio da frente perde força, debates não desempatam

Textos CLÁUDIA MONARCA
ALMEIDA
Infografia SOFIA MIGUEL ROSA

Falta um mês para as eleições presidenciais, mas nem mesmo os debates conseguiram apurar um favorito na corrida para Belém. Segundo a mais recente sondagem do ICS/ISCTE feita para o Expresso e SIC, André Ventura continua à frente nas intenções de voto, mostrando que consegue fixar eleitorado, mas agora com Luís Marques Mendes e Henrique Gouveia e Melo empatados no seu encalço. Com as três candidaturas dentro da margem de erro, mantém-se em aberto quem passará a uma eventual segunda volta.

Com as respostas a serem recolhidas até 13 de dezembro (quando faltavam realizar apenas sete dos 28 debates), houve uma redução de indecisos. Passam de 22% na sondagem publicada a 28 de novembro para 16% nesta edição, menos de um mês depois, e isso fez mexer os ponteiros nas intenções de voto, com uma descida nas intenções de voto dos três candidatos melhor colocados, Ventura, Mendes e Gouveia e Melo, e teve um efeito positivo para António José Seguro, Cotrim de Figueiredo e Catarina Martins.

Na intenção de voto direto, o líder do Chega surge isolado na frente com 17% (18% em novembro). Em segundo, ambos com 15%, aparece Gouveia e Melo (que em novembro colhia 18%) empatado com o social-democrata Marques Mendes (que no último estudo se posicionava em terceiro com 16%).

Distribuídos os indecisos — mediante um modelo de imputação baseado nas características, idade, sexo, instrução ou posicionamento ideológico dos inquiridos — André Ventura totaliza 22% das intenções de voto (face a 25% em novembro), Marques Mendes Gouveia e Melo somam 20% cada (menos dos que os 26% e 23% que totalizavam respetivamente nas projeções de novembro). Ainda assim, “as diferenças entre estas três estimativas não são estatisticamente significativas”, sinalizam os autores da sondagem.

Há, no entanto uma leitura a fazer. Os debates parecem ter afetado mais a prestação eleitoral de Gouveia e Melo, que sofre a maior descida em relação à sondagem de novembro. Com a campanha a entrar numa fase mais aguerrida, há quem capitalize com a definição dos indecisos. Em quarto, mas já fora da margem de erro, mantém-se Seguro (11% de voto direto, 14% com distribuição de indecisos), subindo um ponto percentual. Em crescendo, estão Cotrim de Figueiredo (com 8% de voto direto, 10% com distribuição, o dobro das intenções de voto em novembro) e Catarina Martins (que passa de 1% para 4% no voto direto e 2% para 5% com distribuição). A bloquista é

agora a candidata mais popular entre os que se posicionam à esquerda do PS, ultrapassando António Filipe (2% de voto direto para 3% com distribuição de indecisos). Joana Amaral Dias (2% com distribuição), a única a destacar-se na sondagem sem ter ido aos debates, fica à frente de Jorge Pinto (1% também com distribuição).

A candidata do ADN e o candidato apoiado pelo Livre são, juntamente com o candidato apoiado pela IL, os que têm o eleitorado menos fixo. Mais de metade dos eleitores que assumem votar em Joana Amaral Dias (53%) e João Cotrim de Figueiredo (50%) admitem mudar o sentido de voto no dia 18 de janeiro. No caso de Jorge Pinto, são 47% dos seus eleitores que ainda admitem mudar o sentido do voto, um valor superior aos que expressam a mesma possibilidade no total da amostra (30%). Inversamente, são António José Seguro (89%) e António Filipe (88%) aqueles cujos eleitores mais consideram a sua resposta como definitiva. Tanto no caso de Luís Marques Mendes (78%) como André Ventura (78%) e Henrique Gouveia e Melo (76%), a intenção é tida por definitiva por três quartos dos inquiridos. No caso de Catarina Martins, são cerca de dois terços de eleitores convictos (67%).

Ventura sofre “quebra significativa” entre jovens

O estudo de novembro cristalizava uma ideia preocupante para os partidos do centro: a esmagadora maioria das camadas mais jovens (dos 18 aos 44 anos) expressava uma preferência pelo presidente do Chega. Contudo, esta sondagem aponta para uma “quebra significativa no apoio dos

mais jovens (18 a 24 anos) a Ventura, que passou de 34% para 13%”. Neste segmento, é assim ultrapassado por Marques Mendes (que cresce de 6% para 14%) e sobretrô por Cotrim de Figueiredo (de 8% para 17%). Também Catarina Martins revela uma tendência de crescimento entre os mais novos (1% para 8%).

Ventura continua, ainda assim, a ser o mais popular entre os adultos de 25 a 44 anos (25%), mas também aqui o apoio ao liberal aumenta (de 6% para 15%), sangrando-se o segundo candidato mais popular nesta faixa etária. Inversamente, a intenção de votar no presidente do Chega é “comparativamente mais baixa” entre os idosos (9%). Já o apoio a Gouveia e Melo (23%) e Seguro (17%) é “comparativamente mais alto” entre os maiores de 65 anos. Estes dois candidatos têm também intenções de voto “substancialmente abaixadas” da tendência geral junto dos mais jovens (respectivamente 7% e 1%).

O admirante (9%) e Marques Mendes (10%) pontuam também comparativamente menos entre os adultos. Os autores da sondagem destacam ainda a “significativa quebra no apoio ao líder do Chega entre os seus simpatizantes (na ordem dos 20 pontos percentuais)”, mantendo ainda assim

67% das intenções de voto. Simultaneamente, Marques Mendes deixa de concentrar o apoio de metade dos simpatizantes do PSD, reduzindo para 42%. “Não sendo estatisticamente significativo, este decréscimo verifica-se em paralelo com uma tendência para um maior apoio por parte dos simpatizantes sociais-democratas a André Ventura e João Cotrim de Figueiredo”, assinalam os autores. Também o apoio a Seguro cai dentro do próprio partido (42% para 36%).

O candidato da IL ganha apoio entre os homens (de 3% para 8%). Gouveia e Melo e Marques Mendes continuam a ter maior apoio entre mulheres e Ventura entre homens. O apoio a Cotrim de Figueiredo aumenta também entre aqueles que têm percepções mais favoráveis dos seus rendimentos (de 4% para 10%), enquanto Gouveia e Melo perde terreno (20% para 15%).

Quanto ao posicionamento ideológico, é ao centro que uma maior percentagem de indecisos se concentra (23%). À direita este valor está “substantialmente abaixo” da generalidade da amostra (8% vs. 16%).

Entre os eleitores de centro, Ventura e Gouveia e Melo seguem na frente empatados (16%). Porém, o admirante consegue mais apoio à esquerda (18%) do que à direita (12%). À direita, Ventura destaca-se (25%), seguido por Marques Mendes (25%) e por Cotrim (que apresenta “resultados bastante mais expressivos do que em novembro”, passando de 6% para 13%). À esquerda, Seguro concentra a maioria das intenções (24%), mas “Catarina Martins (10%) e António Filipe (8%) obtêm resultados idênticos aos de Ventura (8%) e Marques Mendes (9%)”, assinalam os autores.

DIFERENÇA ENTRE TRÊS PRIMEIROS CONTINUA A NÃO SER “ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA”

VENTURA SOFRE “QUEBRA SIGNIFICATIVA” NO APOIO DOS JOVENS E SIMPATIZANTES DO CHEGA